



A EXPRESSÃO DA ORALIDADE DA CRIANÇA PELA PRÁTICA DA LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO DOCENTE

Ayla Vanessa Leite Dantas (1); Josefa Machado (1); Lucas Maia Fernandes Dias (2); Glória Maria Leitão (1)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, vanessa.ayla5@gmail.com, johany_2012@yahoo.com.br
lucaskurtcob@hotmail.com, profgmls@hotmail.com.

INTRODUZINDO A PROBLEMÁTICA

A contação de história se apresenta hoje como algo que colabora para o desenvolvimento da oralidade, diferentemente de antes que servia apenas para passar o tempo, pois por meio dela, as crianças expressam seus sentimentos, seus gostos e encontram no ato de ler a possibilidade de conhecer o mundo, histórias de outras pessoas, utilizando a imaginação ao mesmo tempo em que a fala se concretiza de forma objetiva e mais clara. Desta forma, busca-se através deste artigo com foco na prática de contação de histórias e incentivo à leitura, permitir que a criança acesse o mundo das palavras com afetividade contribuindo para o desenvolver do seu senso crítico.

METODOLOGIA

O presente artigo tem como finalidade relatar a nossa experiência no campo de estágio na Casa DR. João Moura localizada no bairro São José na cidade de Campina Grande, a qual tivemos a oportunidade de acompanhar toda a rotina das crianças do maternal (período diurno) deste mesmo local, assim pode-se observar toda a rotina e interação na sala de aula com um olhar crítico, possibilitando assim a proximidade com o objeto de estudo que é de analisar a contribuição do espaço escolar com as relações e condições de trabalho que as professoras vem a desempenhar em sua função, refletindo assim com um embasamento teórico nos textos e discussões vistos em sala de aula abordados pela professora junto aos colegas. Acreditamos que nosso papel como acadêmicos em nosso tempo é investir na problematização dos discursos e práticas, e como também para sinalizar fraquezas, identificar desafios, contribuir para seus avanços e intervir em uma pratica que venha a contribuir nesse processo de desenvolvimento oral e cognitivo das crianças.

As experiências que são proporcionadas durante o estágio de docência ampliam o significado de construção dos profissionais que atuam na área da educação e complementa a formação acadêmica destes, proporcionando o contato direto com a realidade no campo de atuação.



Diante disso, o projeto – intervenção deve ser compreendido como uma ação conjunta para proporcionar e desenvolver as habilidades e capacidades na construção do conhecimento da criança através de uma forma lúdica. Quanto ao educador, é importante que ele crie condições para a criança, para que ela desenvolva atividades de acordo com sua faixa etária, desenvolva os hábitos no dia a dia durante as atividades e interações, e que ela se sinta acolhida no ambiente escolar, através da contação de história é possível despertar todas essas condições fazendo esse resgate de sua importância na prática do professor tornando-o significativa tanto para os alunos quanto para a troca de afetividade em relação ao educador.

Nosso principal objetivo com o Projeto de atuação e intervenção docente (PAID) é o de sempre tentar passar para a criança que ela é capaz de desenvolver suas habilidades e capacidades na construção de seu conhecimento e nos proporcionamos isto de forma lúdica, valorizando a contação de história que é de suma importância no desenvolvimento das crianças fazendo parte de seu universo, sendo assim estimulando o raciocínio e a percepção visual, desenvolvendo a imaginação e a criatividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança utiliza o espaço físico planejado para as diferentes formas de expressar o que se sente, vê ou até mesmo sua experiência com o outro mostra se através da oralidade, esse processo não acontece somente em âmbito familiar, mas é nas instituições de ensino que se ganha força e é a partir desse momento que o educador entra como facilitador e mediador de toda a ação prática/orientada voltada para o desenvolvimento da criança. Conforme apresentasse no RECNEI:

Uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante. Isso significa que o professor deve ampliar as condições da criança de manter-se no próprio texto falado. Para tanto, deve escutar a fala da criança, deixando-se envolver por ela, ressignificando-a e resgatando-a sempre que necessário. (BRASIL, PAG 135, 1998)

O contato com as crianças foi junto do que seria a recepção aonde tem o acolhimento das crianças para serem levadas a sala de aula e posteriormente para o café da manhã coletivo. Conversamos com as educadoras para conhecer esse espaço, para que assim pudéssemos ajudar de maneira positiva e construtiva a primeiro momento, enquanto estavamos nos adaptando a sala e conhecendo os alunos com qual trabalharíamos. Tendo uma



relação positiva tanto com as professoras de sala quanto com os alunos, a experiência se tornou algo mais agradável e produtivo, constatando que as mesmas sempre estavam dispostas a ajudar e sempre ajudavam quando era necessário, não prejudicando a atuação/aplicação do Projeto de Ação e Intervenção Docente (PAID), mas sim, contribuindo com liberdade de expressão mesmo que sendo uma aplicação sem experiência de sala por ambos universitários em sala.

CONCLUSÃO

Através desse momento de interação/ intervenção com a realidade de nossa profissão que podemos nos deparar com inúmeros acertos, desafios e conseqüentemente aprendizados de uma prática mais efetiva, o PAID nos oportunizou uma vivência rica não só com a instituição escolar mas o contato mais próximo do Universo infantil que é nosso campo de atuação e é através dessa experiência que nosso currículo fica fortalecido com a práxis. Diante disso, com a ajuda da professora orientadora podemos ter uma noção direcionada a um olhar de cuidado com as crianças e aprendemos que a observação é peça fundamental para uma análise de uma prática voltada a se trabalhar com a criança enriquecendo as trocas de experiências com os profissionais em âmbito escolar e também constatar o quanto é importante a ajuda dos profissionais da escola e de todo o contexto educacional para tanto o crescimento de nós como formandos como com as crianças que estão sendo a nossa base de aprendizagem. A contação de histórias propiciou momentos de interação e contribuiu para o processo educacional, construindo cidadãos cada vez mais críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília (DF): MEC; 1998. v.1;

Brasil. Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília (DF): MEC; 1998. v.3;

FARIA, Evangelina Maria Brito de. e CAVALCANTE, Marianne C. Bezerra. Um olhar sobre o ensino da oralidade na educação infantil. In: FARIA, Evangelina Maria Brito de (Org). **A criança e as diversas linguagens na educação infantil**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.

RONCATTO, C. C. ; LACERDA, C. B. F. de . Possibilidades de desenvolvimento de linguagem no espaço da educação infantil. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 24, p. 21-31, 2005.